

**Efeitos de salvação e de extinção nos discursos e contradiscursos sobre o
messianismo político**

Beatriz Rocha de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: beatrizrocha02@gmail.com

Edvania Gomes da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: edvaniagsilva@gmail.com

1020

Palavras-chave: Contradiscorso. Discurso. Messianismo. Política

INTRODUÇÃO

O messianismo diz respeito “à crença em um salvador, o próprio Deus ou seu emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim à ordem presente, tida como iníqua ou opressiva, e instaurará uma nova era de virtude e justiça” (NEGRÃO, 2001, p. 119). É a partir desse substrato religioso, segundo Dias (2020), que se constrói o messias político, o qual emerge na trama do tear social e legitima suas ações de modo incontestável, ao se revestir de unção divina. Vimos a construção desse messias político na campanha eleitoral do ex-presidente Jair Bolsonaro, a qual, conforme Oliveira (2021), foi marcada por um efeito-sentido religioso messiânico. Defendemos que esse discurso messiânico permaneceu em circulação durante o governo do referido ex-presidente, seja materializado em publicações do próprio Jair Bolsonaro ou em comentários dessas publicações nas redes sociais. Assim, objetivamos, neste trabalho, analisar o funcionamento discursivo do discurso messiânico no Governo Bolsonaro (2019-2021), buscando identificar os efeitos-sentidos produzidos a partir da repetição desse discurso, uma vez que, conforme Pêcheux (1999 [1983]), a repetibilidade provoca uma regularização de sentidos, mas, também, pode levar a deslizamentos, ressignificações e, conseqüentemente, a uma quebra na regularização de sentidos.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

As materialidades analisadas fazem parte de um *corpus* mais amplo, constituído por formulações linguísticas publicadas na página do então presidente Jair Bolsonaro, na rede social *Twitter*, atualmente nomeada como *X*. Fizemos um recorte desses dados e selecionamos, para este trabalho, comentários publicados durante o período de 2019 a 2021. Após essa seleção, tomando como base os pressupostos teóricos da Escola Francesa de Análise de Discurso, especialmente, as noções de sujeito, discurso e interdiscurso, identificamos as posições-sujeito que sustentam as formulações linguísticas, verificando quais efeitos-sentidos são produzidos nessas materialidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises indicam que circularam na sociedade, no período supracitado, dizeres que associam o sujeito político Jair Bolsonaro a posições-sujeito que marcam o funcionamento discursivo do messianismo religioso na política brasileira, como é possível constatar na seguinte formulação: *Brasil nunca esteve em mãos melhores! O nosso Presidente Jair Bolsonaro é um enviado por Deus para salvar a Pátria, a Nação, o Povo sadio e o povo nocivo! Ele, o nosso Presidente Jair Bolsonaro, é um estrategista e Estadista! Agora, certamente, ele não agrada vocês comunistas! (@JoseMauricioTei1, 01/05/19)*. Nessa formulação linguística, temos a retomada do discurso religioso cristão para produzir o efeito de que o sujeito político Jair Bolsonaro teria sido enviado por Deus para salvar o Brasil, assim como Jesus Cristo - o messias - foi enviado para salvar a humanidade, conforme os saberes da FD cristã. O verbo transitivo direto “salvar” tem como complemento o objeto direto que é composto pelos seguintes núcleos: Pátria; Nação; povo sadio; povo nocivo. Essa enumeração produz um efeito de universalidade, não só pelo uso dos substantivos, que produzem um efeito de totalidade, mas também, pela escolha dos adjetivos “sadio” e “nocivo”, que caracterizam o substantivo “povo”, indicando que Jair Bolsonaro foi enviado para salvar a todos, pois, nesse caso, “todos” parafraseia “povo sadio e povo nocivo”, indicando que, para a

Realização:



Apoio:



posição-sujeito que emerge dessa formulação, só há essas duas possibilidades para caracterizar “o povo” como um todo. Tal formulação remete à mensagem central do evangelho cristão, segundo a qual Jesus Cristo veio para trazer vida plena a todos os seres humanos: “eu vim para que todos tenham vida, e para que a tenham em abundância” (JO 10,10). Trata-se, portanto, de um processo de identificação do sujeito com o discurso messiânico-salvacionista, segundo o qual Jair Bolsonaro é o messias enviado por Deus para salvar o país. Essa identificação plena do sujeito à determinada formação discursiva (FD), segundo Pêcheux 2014 [1975], é o que caracteriza o discurso do “bom sujeito”.

A atualização da memória do discurso messiânico, nas formulações analisadas, produz um jogo de forças entre regularização e desregulação dos sentidos acerca do sujeito político Jair Bolsonaro. Isso porque o sentido inscrito na memória - definida como “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contradiscursos” (PÊCHEUX, 1999 [1983], p. 56) - pode deslizar e tornar-se outro, como podemos ver na seguinte formulação: *Você no máximo é o falso profeta, o anticristo, a besta prometida a criar caos e violência na Terra, falso Messias, cheio de ódio pelos outros. Jesus só tem pena de você, por nunca ter entendido absolutamente nada do que ele pregou.* (@bicmuller, 01/06/20). Nessa materialidade, o efeito-sentido de salvação messiânica relacionado a Jair Bolsonaro entra em pontos de deriva, produzindo sentidos outros sobre o referido sujeito político. Assim, os sentidos de “messias salvador”/ “enviado por deus” sofrem um deslizamento, passando a significar “falso profeta”/ “anticristo”/ “falso messias”/ “a besta prometida”, expressões utilizadas para nomear aqueles que se opõem a Jesus Cristo, aos valores cristãos e que, segundo a escatologia cristã, surgirão no fim dos tempos, antes da segunda vinda de Cristo, para enganar o povo com falsas doutrinas e/ou ensinamentos. Assim, podemos dizer que essa formulação é sustentada pelo discurso religioso cristão, mas, diferentemente da primeira formulação linguística aqui analisada, é enunciada a partir de uma posição-sujeito que rejeita o discurso messiânico bolsonarista. Trata-se do discurso do “mau sujeito”, que, a partir de uma tomada de posição, “se *contraidentifica* com a formação discursiva que lhe é imposta pelo ‘interdiscurso’ como determinação exterior de sua interioridade subjetiva, o que produz as formas filosóficas e políticas do *discurso-contra* (isto é, *contradiscorso*)”

Realização:



Apoio:



(PÊCHEUX, 2014 [1975], p. 199-200, grifo do autor). Temos, portanto, nessa formulação, uma contraidentificação do sujeito com os saberes da FD a que o discurso messiânico bolsonarista está vinculado.

CONCLUSÕES

As análises indicam que as formulações regularizam um conjunto de sentidos e saberes acerca do messianismo bolsonarista ao mesmo tempo em que, pelo funcionamento do interdiscurso, operam um deslizamento de sentido, abrindo espaço para a deriva, produzindo contradiscursos. As duas formulações analisadas estão ancoradas no discurso religioso cristão, mas são produzidas a partir de diferentes posições-sujeito: a primeira formulação materializa um discurso messiânico-salvacionista, segundo o qual o então presidente Jair Bolsonaro teria sido enviado por Deus para salvar o Brasil; e a segunda, por sua vez, materializa um contradiscurso, produzindo efeitos de rejeição ao messianismo bolsonarista a partir da associação do sujeito político Jair Bolsonaro a figuras que, segundo o discurso bíblico cristão, são representações do mal e, por isso, não podem significar salvação. Há, portanto, no primeiro caso, a produção de um efeito de salvação, vinculado à figura do presidente Bolsonaro. E, no segundo caso, há a emergência de um efeito de extinção: i) dele enquanto político; ii) do país, que, nas “mãos dele”, corre o risco de ser destruído, já que ele é, segundo esse discurso, o “anticristo” e a “besta prometida”; e iii) do discurso do “bom-sujeito”, pois este ratifica o messianismo bolsonarista; e, segundo Pêcheux 2014 [1975], a “tomada de posição” do “mau sujeito” consiste em uma “*separação* (distanciamento, dúvida, questionamento, contestação, revolta...) *com respeito ao que o ‘sujeito universal’ lhe ‘dá a pensar’*” (Pêcheux, 2014 [1975], p. 199, grifos do autor).

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

DIAS, João Ferreira. O Messias já chegou e livrará “as pessoas de bem” dos corruptos: messianismo político e legitimação popular, os casos Bolsonaro e André Ventura. **Polis**. n° 2 (II série) julho / dezembro 2020.

NEGRÃO, Luiz Nogueira. Revisitando o messianismo no Brasil e profetizando seu futuro. **RBCS**. Vol. 16 no 46 junho/2001

OLIVEIRA, Beatriz Rocha de. **Discurso, religião e política**: funcionamento discursivo do porta-voz nas eleições presidências de 2018. 2018. 112f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 2014 [1975].

_____. Papel da Memória. Tradução de José Horta Nunes. In: ACHARD, Pierre. et al. **Papel da Memória**. Campinas: Pontes Editores, 1999 [1983], p. 49-57.

Realização:



Apoio:

